

Palavra de Musear

Abre-se aqui o primeiro número de *Musear* – Revista do Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto. Vemos esta abertura como mais um evento em meio a notável expansão que, em nosso país, o campo museal experimenta. Nas grandes cidades brasileiras surgem grandes e pequenas instituições museais. Nós, agentes do campo, com prazer sentimos que se inverte uma secular tendência: a concentração de recursos e energias nos grandes centros econômicos, notadamente Rio de Janeiro e São Paulo. Museus de grande porte são implantados também em cidades como Belo Horizonte, Niterói, Curitiba e Belém, por iniciativa do Estado e de empreendedores privados que, parece, passam a ver no campo museal território onde vale a pena investir. Ainda mais animador é observar o surgimento e revitalização de museus de pequeno porte, em cidades pequenas, médias e grandes. Em Minas Gerais, para citar nosso estado, se noticia o surgimento de museus em lugares como Monte Alegre de Minas, Pains, Tiradentes e Salinas (cidades habitadas por mais ou menos umas dez mil almas), Lagoa Santa e Patos de Minas (as duas de porte médio). Essas iniciativas foram demandas locais, algumas delas (como a criação do Museu Arqueológico do Carste do Alto São Francisco, em Pains, e do Museu Histórico e Artístico de Monte Alegre de Minas), partidas da comunidade, que tiveram apoio do poder público.

Grandes ou pequenas, não importa: tal proliferação nos autoriza a olhar o futuro com entusiasmo. Por outro lado, as iniciativas do Governo Federal, desde 2002 – a culminar com a criação do Sistema Brasileiro de Museus e de seu órgão gestor, o IBRAM – têm transmitido sinais de que não se trata de “vôo de galinha”. A partir do momento em que a União aloca recursos que se traduzirão na expansão do campo museal, os entes estaduais, municipais se sentirão mais confiantes em fazer o mesmo.

Uma das mais consistentes, dentre essas iniciativas da União é o incentivo ao esta-

belecimento de cursos de graduação em Museologia, no âmbito das universidades federais, dentro do programa REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Graças a este programa do Ministério da Educação, uma dezena de cursos de graduação em Museologia foram criados, ao longo dos dois períodos de governo anteriores.

Em princípio, isso significa que as novas instituições, assim como as já existentes, terão a disposição mão de obra bem formada para dar conta da gestão e expansão. Os novos programas de graduação se organizam rapidamente: promovem concursos, criam instalações, estabelecem processos. E lançam suas publicações – dentre as quais *Musear*.

Temos notícias de pelo menos outras duas publicações, lançadas nos últimos anos. E para quê mais uma publicação? A resposta é simples: publicações científicas constituem espaços de divulgação e debate de ideias, além de terem a função de oferecer espaço para que novos nomes surjam e se projetem, no âmbito do campo. E num campo em expansão, aplica-se a sabedoria popular – “o que abunda, não prejudica”. Pelo contrário, imaginamos: o que abunda, estimula. Assim, sejam todos bem vindos a este novo espaço, onde, é nossa expectativa, abundarão ideias estimulantes.